

Paulo Botelho, Presidente da Associação de Táxis, Carros de Aluguer Ligeiros de Passageiros de São Miguel

## “O Governo optou por trazer as plataformas mas sem a preocupação de ouvir quem há muito exerce este tipo de actividade”

POR RUI LEITE MELO

**Quais têm sido as alterações sentidas no sector local de transportes rodoviários na vertente de aluguer de viaturas ligeiras de passageiros, vulgarmente, táxis, com a entrada, em força, do serviço de TVDE?**

As consequências são sempre notórias e já se faz sentir alguns problemas. Um destes problemas, para o qual já alertei por diversas vezes, é que há que haver um tecto máximo no número de carros a circular, o quanto antes. O nosso o Governo não teve em conta o que o verificado no passado. Não podemos cair no erro terrível que se verifica no continente e que agora estão a tentar resolver, mas com dificuldades: nada está regulamentado, nada está com regras, toda a gente circula sem regras, toda a gente trabalha, toda a gente está com presença no mercado.

Aqui tivemos a oportunidade de não entrar nesse devaneio mas não houve preocupação do Governo em fazer um levantamento da nossa população e aos visitantes a fim de estabelecer uma medida que regulasse um determinado número de carros e, a partir daí, não poderem entrar mais.

Outro problema que também se faz sentir muito é que praticamente todos esses TVDE estão a trabalhar a partir de Ponta Delgada, quer dizer, não há carros a servir, por exemplo, a Ribeira Grande, a servir a Vila Franca, a servir o Nordeste. Nós somos uma ilha, não somos Ponta Delgada, eu sou. Esses carros estão todos operados dentro de Ponta Delgada mas, por exemplo, uma parte desses carros poderiam estar parados em Vila Franca e servir a aquela área. Isto é, a base é aqui, quem quiser um carro daqui, é daqui e depois... já há nada. Este é um dos maiores lamentos; todos vão querer estar parados aqui, porque aqui é que é o epicentro de negócios, não é?

Se tal situação não for regulada rapidamente, mas mesmo rapidamente, vai originar-se problema terrível aqui. E quando pretenderem regular não o vão conseguir. Afinal, depois de entrar no mercado, ninguém vai, de maneira nenhuma, querer sair...

**Como sabe, os parlamentos da Madeira, com o apoio do parlamento açoriano, querem assegurar uma legislação específica para as operações TVDE nas ilhas...**

Mais uma razão para que os Governos tivessem tido o cuidado de, ao autorizar essas plataformas operarem nos Açores e na Madeira, feito um estudo profundo disso e terem regulado isso de maneira ter X de TVDE por táxi, que era a ideia de princípio. E ainda há tempo de fazer isso? Sim,



ainda há tempo, não é? Tempo é tempo, agora deixa-se... O Governo diz que quer de 100 carros até ao final. A Uber também quer de 100 carros. E como é que a gente fica? Isto não é uma cidade com grandes dimensões. Isto são ilhas que são reduzidas à dimensão que a gente sabe, e que todos têm conhecimento.

**Mas há o cliente que é turista e que representa uma boa parte da procura, mas dizem que não a maior parte dos clientes, que serão clientes residentes. É assim?**

É possível, mas foi o turismo que motivou a vinda destas plataformas.

Aliás, uma das razões que a Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infra-estruturas teve para autorizar essas plataformas foi o turismo, porque disse que os Açores não podiam ficar para trás por causa que não as tinham. Não se preocupou em negociar com a Ryanair, mas preocupou-se em autorizar essas plataformas a entrar nos Açores, argumentando que os Açores não podiam ficar para trás, porque tinham que ter concorrência aos táxis, porque com apenas estes, não se podiam aguentar.

**Mas é uma actividade sujeita a fiscalização...**

Não há regulamentação nenhuma. Alguns motoristas já estão a trabalhar fora da plataforma, já que a plataforma entrega-lhes o cliente, estão nos seus cartões, dão os cartões aos clientes, e os clientes estão a andar sempre pela plataforma. Se a preocupação aqui era a plataforma...

**Isto não será ilegal?**

Certamente que é ilegal, mas já está a trabalhar dessa maneira. Na fiscalização está alguém? Alguém fiscaliza?

Ninguém fiscaliza.

Com relação aos trabalhadores, a principal situação que considero contra será, para já, ter um número sem limite, isso é a primeira coisa. E a segunda é a fiscalização; logo no princípio devia ter havido fiscalização sobre uma situação pertinente: se não podem circular com o cliente, então descolam-se com as plataformas apagadas” Pois.

**Na prática, vocês, táxis, já têm sentido repercussões no volume de facturação?**

Sim, claro que sim. Diminuiu drasticamente, principalmente em Janeiro, Fevereiro e Março.

As chamadas para a Central diminuíram praticamente para metade.

**Existe alguma mais-valia para o cliente que optar por TVDE em detrimento ao táxi? É mais barato? É mais rápido a responder ao pedido?**

Nunca utilizei um TVDE, mas pelo que ouço dizer (também tenho a aplicação instalada no meu telemóvel, é que os preços são idênticos ao táxi, até alguns são mais caros. A bandeirada é mais cara, de 5,88€, nos TVDA, num táxi é de 3,60€.

Mas, se eles estão a trabalhar, ou parece que estão a trabalhar, muito provavelmente estão a obter mais resultado.

**Em termos de regulamentação, de legislação, é correcto dizer-se que os carros de praça, os táxis, estão sujeitos a condicionalismos acrescidos? Lembro a o custo do licenciamento ou mesmo a questão da pintura das viaturas, o apoio aos automóveis eléctricos. Há uma diferença de tratamento?**

Sim, há. Positiva para os TVDE, negativa para os motoristas de táxi. Sempre houve um tratamento diferenciado.

Para começar, o nosso Governo optou por trazer as plataformas para cá mas sem a preocupação de ouvir quem há muito exerce este tipo de actividade. Era só sentarem-se com as associações e tirar explicações para saber como é que iam actuar nesse sentido.

Por exemplo, e sou defensor disso já há muito tempo, podiam ter posto mais licenças a concurso, licenças de táxis.

Outro exemplo: havia, de facto, um défice de transportes quando era no fluxo de verão, um défice de oferta. Fui apologista em se juntar os táxis das freguesias ao redor da cidade. Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Arrifes, São Roque, Livramento, estacionado dentro de toda a cidade. Não resolvia o problema, mas ter-se-ia mais capacidade de atender mais pessoas.

A Madeira, que é uma ilha muito maior que a nossa, com muito mais pressão, já está a trabalhar por conceitos. Não sei porque é que São Miguel simplesmente é a única que ainda mantém-se esse regime de regulamentação. Já alertei o Presidente da Câmara de Ponta Delgada para a necessidade de abordar esta situação. Prometem que vai ser discutido, mas nunca se chega a fazer nada. E ter-se-ia resolvido o problema sem a necessidade de outras plataformas.

**O Director-Geral da Bolt em Portugal, afirmou a este jornal que já aconteceram casos de condutores de táxis nas praças transitarem para o serviço TVDE.**

Sim, alguns colegas têm-no feito. Por quê, não sei, mas, realmente, vai ter de ser feita alguma coisa porque se as pessoas tiverem a tendência de se mudar para aquele sistema de chamada, é claro que no futuro vai ter de haver um ajuste e autorizar os táxis a novas facultades de conexão com o cliente

Mas para o profissional ou para o cliente, para já é mais a questão de trabalhar para depois ganhar dinheiro rapidinho. Pode ser mais aliciante e pode não ser mais aliciante. Isto depende da forma como se vê as coisas e da forma que está a actuar.

**É excessivo concluir-se que os operadores TVDE têm uma vida facilitada face a vocês?**

Têm a vida facilitada. Também têm algumas regras a cumprir, mas algumas delas não estão a cumprir na sua totalidade. A par, por vezes são vistos como “santos”, há documentários sobre o senhor tal... mas os taxistas, o táxi é uma actividade respeitada. Afinal, há muito tempo que é o rosto de um ramo